



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA	2018	CIÊNCIAS HUMANAS
--------------------------------------	-------------	-----------------------------

CADERNO DE QUESTÕES

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Você deverá ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Respostas com o seu nome e o número de inscrição e modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **CIÊNCIAS HUMANAS** e se as questões estão legíveis, caso contrário **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro opções de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem opção assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma opção assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Respostas é, no mínimo, de **uma hora e trinta minutos**, no máximo, de **quatro horas**.
- Para escrever a Redação preencher o Cartão de Resposta, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta média com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença, o Cartão de Respostas, que poderá ser invalidado se você não o assinar, e os Cadernos de Questões, se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS

01 Analise o texto a seguir:

Mais que uma sociedade sem territorialidade, sem local, a mobilidade generalizada produz uma sociedade cujos territórios são construídos a partir do movimento e onde o local se fundamenta na diferença das mobilidades.

BOURDIN, A. *A Questão Local*. São Paulo: DP&A, 2001, p. 69.

O processo socioespacial descrito, como efeito da mobilidade generalizada, é denominado:

- (A) Regionalismo
- (B) Regionalização
- (C) Multiculturalismo
- (D) Desterritorialização

02 Analise o texto a seguir:

Talvez seja esta a grande novidade da nossa experiência espaço-temporal dita pós-moderna, onde controlar o espaço indispensável à nossa reprodução social não significa (apenas) controlar áreas e definir “fronteiras”, mas, sobretudo, viver onde nossas próprias identificações e referências espaço-simbólicas são feitas não apenas no enraizamento e na (sempre relativa) estabilidade, mas na própria mobilidade – uma parcela expressiva da humanidade identifica-se no e com o espaço em movimento, podemos dizer. Assim, *territorializar-se significa também, hoje, construir e/ou controlar fluxos e criar referenciais simbólicos num espaço em movimento, no e pelo movimento.*

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização. Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, p. 279-280. Adaptado.

O conceito geográfico vinculado mais diretamente ao processo de territorialização é o de

- (A) área.
- (B) rede.
- (C) lugar.
- (D) paisagem.

03 Analise o texto a seguir:

Centrada em descrições, não em conceitos, tem sido esta característica o pecado e a virtude desse saber tão antigo, encarado como talvez o único caso de saber que não conheceu a ruptura epistemológica da fase de representação clássica para a da representação moderna, tal como no meado do século XVIII ocorreu para a história natural, a economia e a gramática, dando na biologia, na economia e na filologia, segundo Foucault.

MOREIRA, R. *Para onde vai o pensamento geográfico?* São Paulo: Contexto, 2006, p. 123.

A característica mencionada refere-se, claramente, ao contexto histórico da Geografia

- (A) Radical.
- (B) Emocional.
- (C) Tradicional.
- (D) Humanista.

04 Analise o texto a seguir:

Se pode dizer que o espaço está para a estrutura e que, diferentemente, um outro conceito geográfico está para a conjuntura. Empreender uma ação espacial significa intervir no plano estrutural da mediatez, para atingir sua raiz de fundo. É assim com um movimento de transformação de uma sociedade na perspectiva de sua superação por outra de caráter histórico-estrutural oposto. Por outro ângulo, na perspectiva da conjuntura, é assim com um movimento de defesa de um ecossistema, uma ação de distribuição equânime das acessibilidades urbanas, a luta por demarcação de terras indígenas.

MOREIRA, R. *A geografia do espaço-mundo*. Conflitos e superações no espaço do capital. Rio de Janeiro: Consequência, 2016, p. 212. Adaptado.

De acordo com o Autor, o conceito geográfico referido à conjuntura é o seguinte:

- (A) Região
- (B) Cidade
- (C) Território
- (D) Paisagem

05 Analise o texto a seguir:

Na verdade, esta teoria pode ser compreendida como uma verdadeira nova “razão de mundo”, um modo de governar pessoas e sociedades ou, mesmo, um modo de ser-no-mundo. Ela potencializou, ainda, a tendência com as revoluções tecnológicas, que geraram a drástica perda da importância do trabalho na produção das mercadorias, estimularam o capitalismo financeiro globalizado e, em consequência, a diminuição do peso político do trabalhador. Este, que seria o sujeito capaz de por resistência à sedução do mercado, a partir da consciência da opressão e da mais-valia, acaba tragado pela subjetivação que incentiva a alienação e gera, via mercado, uma nova forma de dominação calcada no desejo de maximizar a produção e o consumo a partir da crença em um poder (poder-produzir, poder-consumir) tendencialmente ilimitado.

CASARA, R. *Estado Pós-Democrático*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017, p. 47-51, Adaptado.

A teoria referida no texto, aplicada ao mundo contemporâneo, é denominada:

- (A) Cartesianismo
- (B) Neoliberalismo
- (C) Malthusianismo
- (D) Neoinstitucionalismo

06 Analise a imagem de um bioma brasileiro:



Disponível em: <https://i.ytimg.com/vi/HMSDDLvtZFg/maxresdefault.jpg>. Acesso em: 05 dez. 2017.

Nesse bioma, destaca-se uma imponente forma de relevo sedimentar denominada:

- (A) Restinga
- (B) Chapada
- (C) *Inselberg*
- (D) Tômbolo

07 Analise o texto a seguir:

JERUSALÉM CAPITAL

Ignorando todos os alertas feitos no dia anterior e rompendo com décadas de diplomacia americana, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reconheceu oficialmente Jerusalém como a capital de Israel ontem, reivindicando “uma nova abordagem” sobre o conflito e ordenando o início imediato dos preparativos para a transferência da embaixada americana de Tel Aviv para a cidade sagrada. O anúncio desencadeou protestos em várias cidades turcas, na Faixa de Gaza e na Cisjordânia e recebeu críticas amplas na comunidade internacional, incluindo aliados na região e na Europa: “_Exorto todos os países que buscam a paz a se juntarem aos EUA e reconhecerem Jerusalém como a capital de Israel e moverem suas embaixadas”, convocou o premier israelense Netanyahu. O secretário da OLP, Saeb Erekat, declarou ontem que Trump “destruiu a solução de dois Estados”.

O Globo, *Mundo*, 07 dez. 2017, p. 23.

A decisão geopolítica do presidente estadunidense refere-se a uma cidade dividida, em que

- (A) os bairros são definidos pelo grupo Hamas.
- (B) a porção oriental é pretendida pelo povo palestino.
- (C) o setor oeste é administrado pela comunidade turca.
- (D) os limites urbanos são controlados pelas Nações Unidas.

08 Analise o texto a seguir:

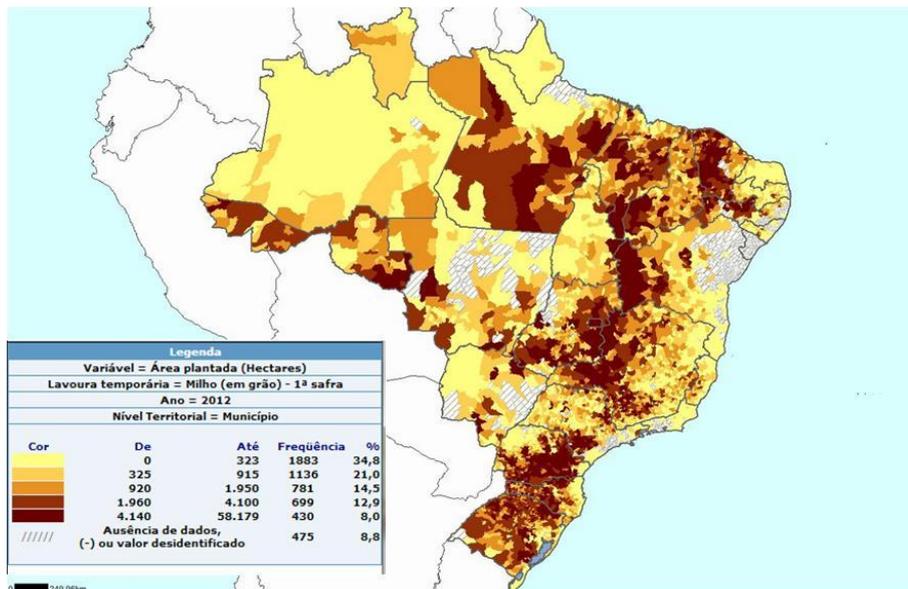
A Assembleia Geral da ONU deste ano será lembrada como palco das trocas de agressões verbais e ameaças do presidente norte-americano a um país asiático estratégico. Depois de dizer que aqueles que têm negócios com este país poderiam ser barrados de contatos econômicos com os Estados Unidos, Donald Trump ameaçou o país asiático de aniquilação. A proposta, como tantas outras que ouvimos do atual presidente norte-americano, foi mal elaborada já que seria inconcebível que relações econômicas entre a China e os Estados Unidos cessassem, por exemplo. Ainda assim, as ameaças são assustadoras. Uma situação que já envolve demonstrações crescentes de força militar e escalada de retórica agressiva. E evitar uma guerra, e um confronto nuclear, pode não ser possível.

Disponível em: <https://diplomatie.org.br/o-perigo-de-um-confronto-nuclear/>. Acesso em: 07 dez. 2017. Adaptado.

O país asiático estratégico mencionado no texto é o

- (A) Japão.
- (B) Vietnã.
- (C) Coreia do Sul.
- (D) Coreia do Norte.

09 Analise a imagem a seguir:



Disponível em: <http://www.zeamays.com.br/wp-content/uploads/2013/12/1%C2%AA.-Safraver%C3%A3o-Brasil-20121.jpg>. Acesso em: 07 dez. 2017.

Com base na imagem, o contraste de regiões agrícolas com amplas e pequenas áreas plantadas com milho, encontra-se, respectivamente, entre o

- (A) oeste da BA e o norte do RJ.
- (B) sudeste do PA e o noroeste de SC.
- (C) centro-sul de RR e o centro-sul do CE.
- (D) centro-norte do AP e o centro-sul de RO.

10 Observe a imagem do Projeto Porto Maravilha, na cidade do Rio de Janeiro:



Disponível em: <http://www.informativosportos.com.br/wp-content/uploads/2013/07/porto-maravilha.jpg>. Acesso em: 07 dez. 2017.

Como consequência socioespacial desse Projeto para a área central da cidade, identifica-se o início do seguinte processo:

- (A) Favelização
- (B) Periferização
- (C) Coletivização
- (D) Gentrificação

11 As recentes discussões sobre as chamadas *fake News* (notícias falsas) colocam em questão o papel da imprensa na divulgação de informações, muitas delas decisivas para a compreensão dos grandes dilemas do mundo contemporâneo. Para o investigador, porém, as notícias sempre foram objeto de reflexão e de desconfiança. Por essa razão, é correto afirmar que a imprensa é

- (A) difusora privativa dos setores dominantes.
- (B) reveladora da visão exclusiva dos seus editores.
- (C) tradutora única dos movimentos sociais e dos trabalhadores.
- (D) portadora de distintas memórias e expressões dos protagonistas.

12 Atualmente, alguns historiadores e cientistas sociais têm defendido uma linha de investigação intitulada História Global, que se define como

- (A) visão de história dominada pela historiografia chinesa.
- (B) campo de reflexão que supera a noção de Estado-Nação.
- (C) eixo de análise que incorpora todas as nações do Globo.
- (D) núcleo de análise que destrói as interpretações regionais.

13 Objeto de intensas polêmicas, o ano de 1964 é marcado por uma ruptura institucional denominada pelos cientistas sociais como:

- (A) Revolução Militar.
- (B) Golpe mediático.
- (C) Golpe de Estado.
- (D) Revolução Comunista.

14 As esfinges e as imagens são objetos de análise para o entendimento dos usos do passado no processo de afirmação de uma dada memória nacional. A pintura de Delacroix, a seguir, mostra a consolidação da imagem da República Francesa como uma mulher defensora da liberdade. A personificação feminina da noção de república, simbolizada em várias estátuas francesas, é conhecida como:



Fonte: *A Liberdade guiando o Povo*, de Eugène Delacroix (1830)

- (A) Marianne.
- (B) Joana D'Arc.
- (C) Princesa Isabel.
- (D) Chica da Silva.

15 Os conflitos no campo têm sido uma faceta trágica da história do Brasil. Alguns historiadores sinalizam, inclusive, que a gravidade da situação desnuda uma história de exclusão dos mais pobres e esconde a rotineira e pouco visível violência rural. Os documentos produzidos sobre esse tema são, em grande parte, fruto de um projeto de recuperação das memórias dos conflitos e de denúncias contra os empresários rurais e o agronegócio. O mais importante centro de notificação e libelo do que acontece no Brasil Rural foi criado, no ano de 1973, em plena ditadura, tendo sido denominado como:

- (A) Comissão Pastoral da Terra.
- (B) Plano Nacional de Reforma Agrária.
- (C) Associação dos Atingidos pelas Barragens.
- (D) Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.

16 Uma das principais linhas de interpretação da história foi desenvolvida pela *Ecole des Annales* e se constituiu como base para a produção historiográfica contemporânea. São fundadores dessa corrente histórica:

- (A) Marc Ferro e Pierre Goubert.
- (B) Henry Marrou e Pierre Nora.
- (C) Marc Bloch e Lucien Febvre.
- (D) Jean Delumeau e Fernand Braudel.

17 Uma das principais correntes interpretativas contemporâneas colocou em questão a história produzida através de grandes narrativas e se orientou para temáticas singulares que movimentassem, principalmente, questões como a da narrativa histórica. Para denominar esse movimento de crítica, cunhou-se o termo

- (A) história total.
- (B) giro linguístico.
- (C) realismo histórico.
- (D) relativismo.

18 O esforço dos historiadores no sentido de chamar atenção para a importância da interpretação e da forma pela qual a narrativa daí decorrente deve ter recebido uma contribuição significativa a partir da década de 1980. O nome de um dos historiadores que contribuíram para esse movimento e o de sua obra são, respectivamente:

- (A) Hayden White e “Metahistória”.
- (B) Paul Ricoeur e “Trópicos do Discurso”.
- (C) Reinhard Koselleck e “Discurso sobre o Método”.
- (D) Keith Jenkins e “História e Literatura”.

19 As aproximações entre as ciências humanas e sociais são uma marca das discussões atuais que envolvem aspectos teóricos e metodológicos, embora já tivessem sido iniciadas com Lucien Febvre. Uma dessas aproximações se deu com a antropologia e teve grande desenvolvimento com a produção de Lévi-Strauss e da antropologia estrutural. O desdobramento dessa aproximação fez a história social ganhar terreno e avançar na direção de estudos mais específicos como os de:

- (A) Marshall Sahlins, em “Ilhas de história”.
- (B) Max Weber, em “Economia e Sociedade”.
- (C) Carlo Ginsburg, em “O queijo e os vermes”.
- (D) Bronislaw Malinowski, em “Uma teoria científica da cultura”.

20 Ultimamente, os historiadores têm realizado um grande movimento de aproximação com a literatura, tomada como uma possibilidade importante para a compreensão das condições sociais e culturais das sociedades. Dentre os autores literários que poderiam ser mobilizados para observarmos a sociedade do Rio de Janeiro na passagem do século XIX para o século XX até o fim da década de 1920, encontramos:

- (A) Machado de Assis, João do Rio e Lima Barreto.
- (B) Marques Rebelo, Rubem Fonseca e Moacyr Scliar.
- (C) Antonio Callado, Coelho Neto e João Luso.
- (D) Orestes Barbosa, Olavo Bilac e Euclides da Cunha.